

Sermão 190

Três circunstâncias.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Jesus Cristo escolheu para nascer no dia do ano em que os dias começam a crescer. Isto foi para nos mostrar que dali por diante devíamos crescer na luz e na santidade.

Ele poderia nascer sem a ajuda de uma mãe, como nasceu sem um pai, Mas, ele quis ter uma mãe, para dar esperança para as mulheres, como ele deu aos homens, se fazendo um homem.

Ele quis nascer em um estábulo, ser depositado em uma manjedoura, como se servisse de alimento aos animais. Isto foi para nos ensinar com que docilidade devemos servi-lo e como ele se dispôs a nos alimentar com ele mesmo.

01 – Cristo é a nossa luz.

Junto ao seu Pai, onde estava antes de nascer de sua Mãe, Jesus Nosso Senhor escolher não apenas a Virgem que devia colocá-lo no mundo, mas também o dia em que ele deveria nascer.

Pessoas desgarradas geralmente preferem um dia ao outro, seja para plantar ou para construir, seja para se por a caminho e, algumas vezes, para contrair matrimônio. Elas fazem isto na esperança de obterem melhores resultados.

No entanto, ninguém fixa o dia do próprio nascimento. Mas o Salvador pôde escolhê-lo como ele pôde escolher sua Mãe, já que a criação tanto de um como da outra dependia dele.

Ora, ao preferir um dia ao outro, ele não entrou nas vãs ideias dessas mentes superficiais que ligam os destinos das pessoas à disposição dos astros.

Foi o dia do seu nascimento que fez a felicidade de Cristo? Invés disso, não foi Cristo quem abençoou o dia em ele condescendeu nascer entre nós?

Assim, o dia do seu nascimento é o sinal misterioso da luz que ele veio espalhar.

Disse o Apóstolo: *A noite vai adiantada e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*¹.

Distingamos os dia e sejamos dia nós mesmos, pois éramos noite ao vivermos na infidelidade. Ora, essa infidelidade, que tinha se abatido sobre o mundo inteiro, como uma noite espessa, devia diminuir na medida em que crescia a fé e é por esta razão que, no dia do

¹ Romanos 13: 12 e 13.

nascimento de Jesus Cristo, a noite começa a decrescer e a luz a crescer.

Que este dia, meus irmãos, seja então para nós um dia solene. Celebremo-lo, não como os infiéis, em consideração ao sol, mas em consideração Àquele que criou o próprio sol, pois, se o Verbo se fez carne², foi para viver por amor a nós sob o sol.

Seu corpo não foi iluminado por este astro, quando sua majestade se ergueu acima de todo este mundo onde ele se colocou? E esse mesmo corpo não domina hoje esse sol a quem prestam culto os cegos que não conseguem contemplar o verdadeiro Sol da justiça?

02 – Em seu nascimento Cristo honra o homem e a mulher.

Hoje então, meus irmãos, celebremos não a geração divina de Cristo, mas o nascimento humano que ele quis vivenciar para se adaptar à nossa fraqueza, fazendo-se visível, de invisível que ele era, para nos erguer das coisas visíveis para as coisas invisíveis.

A fé católica, de fato, não nos permite esquecer essas duas gerações do Salvador: uma divina e outra humana. Sendo que uma está acima do tempo e a outra acontece no tempo, sendo ambas maravilhosas, já que em uma o Salvador não tem Mãe e na outra ele não tem Pai. Se não compreendermos uma, como imaginar a outra?

² João 1: 14.

Como, afinal, compreender um fato tão novo, tão singular e único no mundo; um fato tão incrível mas que, no entanto, se tornou crível e incrivelmente aceito no mundo inteiro; ou seja, que uma Virgem concebeu, deu à luz e, mesmo dando à luz, permaneceu Virgem?

Mas, o que não se pode explicar pela razão humana, a fé consegue e essa fé cresce na medida em que a razão falta.

De fato, quem ousaria dizer que o Verbo de Deus, por quem tudo foi feito, pôde, mesmo sem uma Mãe, formar para ele mesmo um corpo, como ele tinha formado um para o primeiro ser humano, que não tinha pai e nem mãe?

No entanto, já que ele tinha criado os dois gêneros __ o masculino e o feminino __ e vinha libertar ambos, ele quis, ao nascer, honrar ambos os gêneros.

Você conhecem, seguramente, a queda do primeiro ser humano e sabem que a serpente não ousou se dirigir a Adão e, para abatê-lo, ela recorreu à ajuda da mulher. Com a ajuda do membro mais fraco do casal, ela ganhou o mais forte e, depois de se servir de um para chegar ao outro, ela venceu os dois.

Era de se temer que, sob a impressão de uma justa dor, tivéssemos horror à mulher, como a causadora de nossa morte e que ela fosse considerado por nós como irremediavelmente perdida. Foi para

afastar este sentimento que, ao vir procurar o que estava perdido, o Senhor quis honrar o homem e a mulher, ambos perdidos.

Evitemos ultrajar o Criador por causa de um gênero qualquer. Seu nascimento nos convida a esperar a salvação de todos. A glória do gênero masculino é que Cristo faz parte dele e a glória do gênero feminino é que a Mãe de Cristo faz parte dele.

A graça do Senhor triunfou sobre a astúcia da serpente.

03 – Cristo, criança e Verbo.

Assim, que ambos renasçam com Aquele cujo nascimento honramos hoje e que todos celebrem este grande dia.

Não é de hoje, sem dúvida, que data a existência de Cristo Nosso Senhor, já que eternamente ele existe junto ao seu Pai. Mas foi hoje que ele tomou um corpo no ventre de sua Mãe e que se mostrou aos nossos olhos, tornando sua Mãe fecunda sem lhe tirar sua virgindade.

Então, ele foi concebido, ele nasceu e ele é uma criança. Ora, o que é essa Criança? Criança (*infans*) significa que ele não consegue falar (*fari*). Assim, o próprio Verbo não pode falar. Mas, se com seu próprio corpo ele mantém silêncio, ele fala através dos anjos e estes anunciam aos pastores o Príncipe e o Pastor dos pastores.

Além disso, ele foi colocado em uma manjedoura, como que para servir de alimento aos animais fiéis. Um Profeta não tinha feito

esta profecia, ao dizer: *O boi conhece o seu dono e o asno, o estábulo do seu dono*³?

Assim, ele montou em uma jumenta, por ocasião das aclamações das multidões que o precediam e o seguiam, ao fazer sua entrada em Jerusalém⁴.

Que nós também o reconheçamos, que nos aproximemos da manjedoura e que comamos ali. Que carreguemos o Senhor, nos deixando guiar por ele, para que consigamos chegar também à Jerusalém celeste.

A geração de Cristo por sua Mãe aconteceu na enfermidade, mas sua geração por seu Pai aconteceu em ampla majestade.

Cristo teve no tempo um dia temporal, mas ele é o Dia eterno nascido do Dia eterno.

04 – Cristo se fez fraco para gerar fortes.

Convém então que nos exultemos com o som deste Salmo que ressoa em nossos ouvidos como o estrondo de uma trompa celeste: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe*⁵.

³ Isaías 1: 3.

⁴ Cf. Mateus 21: 1-9.

⁵ Salmo 95: 1 e 2.

Assim, reconheçamos e divulguemos a glória deste Dia saído do Dia, que recebe hoje um nascimento físico. Esse Dia nascido do Dia é o Filho nascido do Pai, Deus de Deus, luz da luz.

Ele é também o Salvador, sobre o qual está dito em outro Salmo: *Para que se conheçam na terra os seus caminhos e em todas as nações a sua salvação, que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem*⁶.

Primeiro está dito: *na terra* e depois está dito: *que todos os povos*. Primeiro se disse: *seus caminhos* e depois se disse: *sua salvação*. O mesmo Senhor disse, como recordamos: *Eu sou o caminho*⁷.

Há pouco também, na leitura do Evangelho, vimos que o bem-aventurado idoso Simeão tinha recebido de um oráculo divino a certeza de não experimentar a morte ante de ter contemplado Cristo Senhor. Ele tomou em seus braços a divina Criança e, reconhecendo a suprema grandeza naqueles pequenos membros, disse: *Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações e para a glória de vosso povo de Israel*⁸.

⁶ Salmo 66: 2 e 3.

⁷ João 14: 6.

⁸ Lucas 2: 29-32.

Que nós também proclamemos esse Dia saído do Dia, esse Salvador de Deus. Divulguemos, *em todas as nações, cada dia, a salvação que ele nos trouxe.*

Ele está deitado em uma manjedoura, mas ele suporta o mundo. Ele toma o seio de sua Mãe, mas ele alimenta os anjos. Ele está envolvido em trapos, mas ele nos dá as roupas da imortalidade. Ele é aleitado, mas, ao mesmo tempo, adorado. Para ele, não houve lugar na hospedaria, mas ele constroi para ele um templo nos corações dos crentes. Para fortificar a fraqueza, sua força se enfraqueceu.

Ah! Saibamos admirar este nascimento temporal, invés de desdenhar dele e reconheçamos nele os rebaixamentos profundos da mais suprema Majestade. E, para chegarmos à sua eternidade, inflamemos junto a ele nosso amor.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 190	1
Análise	1
01 – Cristo é a nossa luz.	1
02 – Em seu nascimento Cristo honra o homem e a mulher.	3
03 – Cristo, criança e Verbo.	5
04 – Cristo se fez fraco para gerar fortes.	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10